

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

SERVIÇO SOCIAL, AJUSTE FISCAL E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO:

impactos causados à pós-graduação

Clarice Tavares Fonseca¹

Eliana Andrade da Silva²

Maria Clara de Carvalho Leite Cavalcante³

RESUMO

O artigo ora apresentado consiste em uma análise acerca dos impactos do ajuste fiscal à produção de conhecimento em Serviço Social, considerando a pós-graduação como lócus de pesquisa. Nesse sentido, o estudo é realizado a partir do levantamento documental e bibliográfico a respeito do tema à luz do materialismo histórico-dialético de caráter quantitativo e qualitativo. Logo, a análise das informações apresentadas é norteadada pela perspectiva da totalidade visto que a realidade é determinada por múltiplas questões de ordem política, econômica e social. Assim, os resultados indicam que o contexto de acentuação do neoliberalismo no Brasil, observado através da intensificação das políticas de austeridade econômica no que tange a pós-graduação, são impulsionadas pelo ajuste fiscal e afetam diretamente a pós-graduação no Brasil, através de seu sucateamento.

Palavras-chave: Serviço Social. Pós-graduação. Produção de conhecimento. Ajuste fiscal.

ABSTRACT

The article presented here consists of an analysis of the impacts of the fiscal adjustment on the production of knowledge in Social Work, considering graduate studies as the locus of research. In this sense, the study is based on a documental and bibliographic survey about the theme in the light of the historical-dialectical materialism of a quantitative and qualitative nature. Therefore, the analysis of the information presented is guided by the perspective of totality, since reality is determined by multiple issues of a political, economic, and social nature. Thus, the results indicate that the context of accentuation of neoliberalism in Brazil, observed through the intensification of economic austerity policies regarding the post-graduation studies, are driven by fiscal adjustment and directly affect the post-graduation studies in Brazil, through its scrapping.

¹ Assistente Social Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Assistência Materno-Infantil do Hospital Universitário Ana Bezerra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUAB/UFRN); Mestra em Serviço Social; claricetavares10@hotmail.com.

² Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco; andradelli@yahoo.com.br

³ Assistente Social Residente no Programa de Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN); Mestre em Serviço Social; mariaclara.25@hotmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Keywords: Social Work. Post-graduation. Knowledge production. Fiscal adjustment.

1. INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que a preocupação e dedicação do Serviço Social com a produção do conhecimento decorre, essencialmente, da sua inserção no cenário universitário, sobretudo a partir da criação dos cursos de pós-graduação e da sua aproximação com a vertente crítico-dialética nos marcos do Movimento de Reconceituação da profissão na América-latina (NETTO, 2005; SPOSATI, 2007). Nesse sentido, partimos do pressuposto de que há uma relação entre determinações macrossociais e a produção de conhecimento⁴ em Serviço Social.

As medidas de ajuste fiscal – enquanto estratégia do grande capital – operam consequências para o Serviço Social enquanto profissão e área de conhecimento. Para recuperar essa trajetória, faz-se necessário considerar a criação dos primeiros cursos de pós-graduação e as determinações sócio-históricas do contexto.

Sob o comando do capitalismo monopolista no Brasil e as transformações operadas no processo de Reconceituação, sobretudo o surgimento da perspectiva de Intenção de Ruptura, a produção de conhecimentos ainda se encontrava em processo de emergência e, conseqüentemente, ocupava posição lateral na profissão. Entretanto, as criações dos cursos de pós-graduação constituem aspecto relevante neste percurso, por possibilitarem a inserção do Serviço Social no circuito científico do país, através de produções acadêmicas.

O primeiro mestrado da área emergiu na década de 1970, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e, neste período, embora já houvesse avanços consideráveis, a produção intelectual do Serviço Social brasileiro era ainda incipiente. Nesta conjuntura, a produção de conhecimento na área iniciava uma

⁴ Produção de conhecimento a partir de Bourguignon (2005) e Mota (2013).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trajetória através das pesquisas de mestrado, ensaios teóricos e demais sistematizações.

A criação da revista Serviço Social e Sociedade (1974) constituiu um meio de divulgação e dinamização da produção de conhecimentos na área. Assim, a produção de conhecimentos recebe os óbices da autocracia burguesa (reforma universitária, controle e repressão) e as lutas por democracia. Logo, a produção de conhecimento sofre os influxos desse contexto.

Nesta perspectiva, o primeiro curso de doutorado em Serviço Social foi criado em 1981, também na PUC/SP. No ano seguinte – 1982 – o Serviço Social é reconhecido oficialmente pelo CNPq como área de pesquisa, dispondo, conseqüentemente, de uma linha específica de financiamento e um comitê de avaliadores direcionados aos projetos apresentados por assistentes sociais (SILVA, 2011). O contexto do pós-redemocratização é dinamizado e impulsionado pela criação do doutorado e ampliação dos periódicos.

Por este ângulo, o crescimento da pós-graduação na área culmina no surgimento de uma intelectualidade (massa crítica) ligada à pesquisa e à produção do conhecimento responsável, preeminentemente, pela bibliografia do Serviço Social hoje disponível (NETTO, 2005; CANTALICE, 2013).

Assim, considerando o nítido elo existente entre a produção do conhecimento em Serviço Social e a pós-graduação na área e as determinações socioeconômicas da conjuntura, afirmamos que o cenário brasileiro desenhado, especialmente, a partir do ano de 2016 – marcado pelo avanço do capitalismo na sua fase financeira e as medidas de ajuste fiscal – é assustador. Nesse sentido, as medidas de austeridade geram conseqüências dramáticas para a produção de conhecimento na área.

O aprofundamento da política econômica neoliberal, orientada pelas medidas de ajuste fiscal e pelas contrarreformas estatais, a partir de 2016, estabelecem consideráveis prejuízos à pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

uma vez que, como já indicamos, a produção intelectual da área é, majoritariamente, produto dos cursos de pós-graduação. A EC 95, instituída em 2016, por exemplo, limita o aumento de recursos para o financiamento da educação e da ciência por um período de vinte (20) anos, atingindo, assim, o ensino superior e os programas de pós-graduação (BOSCHETTI e TEIXEIRA, 2018).

Considerando isso, este artigo objetiva realizar uma breve reflexão no que diz respeito aos impactos do ajuste fiscal na pós-graduação e na produção teórico-intelectual do Serviço Social. Nestes termos, o artigo está estruturado nas seguintes sessões: uma análise acerca das políticas de austeridade fiscal no Brasil e, logo após, trataremos das particularidades da pós-graduação e da produção do conhecimento em Serviço Social em contexto de ajustes fiscais e contrarreformas.

2. O AJUSTE FISCAL E SEUS DETERMINANTES: UMA ESTRATÉGIA CHAVE DO NEOLIBERALISMO

A política neoliberal ganhou força no Brasil no curso dos anos 1990 e 2000. Neste contexto, a elaboração do Plano Real, em 1994, na gestão presidencial de Fernando Henrique Cardoso (FHC), representa, consoante Behring (2018), a primeira fase consistente do neoliberalismo no país.

Desse modo, enquanto estratégia de recomposição das taxas de lucro, em face da crise do capital, a política de austeridade fiscal serve, historicamente, para sustentar a blindagem de despesas financeiras, especialmente, a dívida pública (BOSCHETTI e TEIXEIRA, 2018). O *superávit* primário, a Desvinculação de Receitas da União (DRU) e a Lei de Responsabilidade Fiscal são mecanismos que servem, exatamente, a este fim (BRETTAS, 2020).

Os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), a partir de 2003 (2003 – 2016) – resguardadas as diferenças de cada um –, encerram um segundo momento neoliberal no Brasil. A “era Lula” (2003 – 2011) e os anos de gestão de Dilma Rousseff (2011 – 2016) engendram significativos ganhos sociais, especialmente àqueles

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

brasileiros (as) que viviam em situação de pobreza e extrema pobreza (BEHRING, 2018; BRETTAS, 2020).

Todavia, apesar dos avanços, os governos petistas não rompem com os elementos centrais do receituário neoliberal. Embora tenham elevado a qualidade e as condições de vida da classe trabalhadora, favorecem em maior proporção os ricos, sobretudo no tocante ao agronegócio e ao capital portador de juros (BEHRING, 2018).

As bases dos governos “neodesenvolvimentistas” começaram a derruir ainda em 2008, durante o segundo mandato Lula, em razão da crise internacional. Nesse contexto, a solução empregada foi, não obstante, o endurecimento do ajuste fiscal. O governo Dilma adota uma série de medidas de contenção de gastos. Dentre estas medidas merece atenção a proposta da PEC 87/2015, que previa um aumento de 10% no percentual da DRU e prorrogou seu tempo de vigência até 2023. Apesar de proposta em 2015, a PEC referenciada só foi aprovada durante o mandato golpista de Michel Temer (MDB), sendo, portanto, a PEC 93/2016 (BOSCHETTI E TEIXEIRA, 2018).

Este quadro de crise teve desdobramento, como não poderia deixar de ser, nos resultados fiscais. O resultado primário do governo federal tornou -se negativo a partir de 2014 (-0,6%), chegando a -2,4% em 2016 (DWECK; TEIXEIRA, 2017). O saldo negativo teve relação com a queda na arrecadação, fruto da desaceleração econômica, e foi avançando a partir do aprofundamento das medidas de ajuste fiscal. (BRETTAS, 2020, p. 184).

O cenário que se desenhou a seguir não poderia ser mais desastroso. A crise intensificou as disputas entre a própria burguesia e a conjuntura político-econômica brasileira tratou de “derrubar” a popularidade dos governos do PT, sobretudo o de Dilma, culminando, em 2016, no golpe jurídico-parlamentar que levou o então vice-presidente Michel Temer (MDB) à presidência da república (BRETTAS, 2020).

Desta feita, a chegada de Michel Temer à presidência inaugura uma nova fase do neoliberalismo no Brasil. A política econômica neoliberal, com destaque às medidas de ajuste fiscal, volta à cena como protagonista. A gestão ilegítima de Temer

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

busca “correr atrás do prejuízo”, seguindo, fielmente, o ritmo e as exigências postas pelo capital internacional. (BEHRING, 2018).

Como aduz Behring (2018), a medida “abre alas” foi a Emenda Constitucional nº 95 (EC 95/2016), que institui um Novo Regime Fiscal no Brasil. A EC 95 revoga importantes vinculações orçamentárias e estabelece um congelamento dos gastos primários do governo federal por um período de vinte (20) anos, “[...] cujo montante no orçamento será o do ano anterior, corrigido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.” (BOSCHETTI e TEIXEIRA, 2018, p. 4). Neste sentido,

Ao definir um teto para despesas discricionárias, impede aumento de recursos para investimentos, saúde, educação, ciência e tecnologia, infraestrutura. Além de vetar a abertura de crédito suplementar ou especial, também implodiu a regra de vinculação orçamentária de aplicações mínimas nas áreas de saúde e educação. (BOSCHETTI e TEIXEIRA, 2018, p. 4).

Nesta perspectiva, o teto de gastos da EC 95, ao definir um limite para as despesas em educação, ciência e tecnologia por vinte (20) anos, afeta diretamente a produção do conhecimento científico no Brasil. No tocante ao Serviço Social brasileiro, o arcabouço teórico-científico é, principalmente, produzido pelos cursos de pós-graduação – mestrado e doutorado – (NETTO, 2005; CANTALICE, 2013).

Desse modo, embora haja considerável resistência, os prejuízos à pesquisa e à produção intelectual nesta área são evidentes, além dos cortes nos programas de pós-graduação, a quantidade de bolsas ofertadas é reduzida, simbolizando o nítido descaso com a ciência.

Brettas (2020) salienta que neste ano a EC 95 estabeleceu que o “gasto” com educação deveria ser mantido em 18% da Receita Líquida de Impostos (RLI), e no ano seguinte – 2018 – esta política estaria, novamente, submetida ao gasto de 2017, corrigido apenas pela inflação. O grupo de despesas que compreende os juros e amortizações da dívida pública, contudo, permaneceu blindado.

Nesta lógica, a contrarreforma previdenciária discutida no governo Temer se conforma em uma prioridade para a gestão de Bolsonaro (eleito à presidência em 2018 pelo Partido Social Liberal), sendo aprovada e instituída ainda em seu primeiro

PROMOÇÃO



APOIO





ano de mandato por meio da PEC 06/2019, que trata de “[...] desvincular os benefícios e reduzir seu valor, além de ampliar o tempo de contribuição e suprimir os direitos para cortar os gastos.” (BOSCHETTI e TEIXEIRA, p. 5). Somado a isso, Bolsonaro dá prosseguimento à EC 95 – Novo Regime Fiscal – e não “economiza” nos cortes orçamentários nas diversas políticas sociais, especialmente, saúde, educação e assistência social.

No que diz respeito à educação, as tesouradas continuam como a “ordem do dia”. No ano de 2019 mais de doze (12) mil bolsas de mestrado e doutorado foram cortadas e um montante de 87% do orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi contingenciado (ANDES, 2020).

Em 2020 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) publica a Portaria nº 34 que prevê um expressivo corte no número de bolsas da pós-graduação, atingindo sobremaneira os programas de pós-graduação que possuem nota três, quatro e cinco, instituindo a diminuição no número de bolsas em 45%, 40% e 35% respectivamente; por este mesmo processo para os programas cujas duas últimas notas forem iguais a três institui-se um corte de 50% das bolsas. Ante o exposto, trataremos no item que segue das particularidades da pós-graduação e da produção do conhecimento em Serviço Social em contexto de ajustes fiscais e contrarreformas.

3. O SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESAFIOS POSTOS À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA SOB O COMANDO DO CAPITAL FINANCEIRO E DO AJUSTE FISCAL

Aqui retomamos o pressuposto inicial: partimos da hipótese de que há uma relação entre determinações macrossociais e produção de conhecimentos⁵ em Serviço Social. Assim, as medidas de ajuste fiscal – enquanto estratégia do grande capital – operam consequências para o Serviço Social enquanto profissão e área de conhecimento. Nos amparamos nas contribuições de Ana Elizabete Mota (2013) a

⁵ Produção de conhecimento a partir de Bourguignon (2005) e Mota (2013).

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



qual afirma que o serviço social é constituído enquanto uma profissão e, ao mesmo tempo, área de conhecimento.

A reforma do ensino superior nos anos de 1968, no contexto da ditadura civil-militar, considerada por Netto como “enquadramento do processo institucional da educação” (2005), possibilitou ao Serviço Social brasileiro um processo de revisão crítica de seus fundamentos, denominado de Reconceituação do Serviço Social. Neste período, a partir de um amplo questionamento de suas bases a profissão, em toda América-latina, inicia um movimento de busca por novas referências teóricas e metodológicas, aproximando-se, portanto, das vertentes: positivista-funcionalista; fenomenológica; e crítico dialética. Esta última, por seu turno, indica ao Serviço Social uma intenção de ruptura com o histórico conservadorismo.

Sendo assim, a emergência da perspectiva de intenção de ruptura, promove o desenvolvimento da produção de conhecimento em Serviço Social no Brasil – e na América Latina – e recebe os influxos deste cenário: a emergência dos cursos de pós-graduação, passando de uma posição lateral para uma atividade central no âmbito da profissão, contribuindo para construção de uma massa crítica na profissão. A crise da autocracia burguesa e as contradições deste período circunscrevem o cenário de ampliação da produção de conhecimento no Serviço Social.

Em consideração a isso, a emergência do Serviço Social no Brasil enquanto profissão e área de conhecimento demanda uma análise macroestrutural a partir do seu processo histórico. Nesse sentido, os cursos de mestrado (1970 PUC/SP; 1978 UFPB; e 1979 UFPE) e, na sequência, os cursos de doutorado na década de 1990 e 2000, além da criação das revistas e periódicos da área, engendram ao serviço social brasileiro, no curso da década de 1990, um circuito de dinamização da produção de conhecimento formado por: universidades (públicas e privadas), programas de pós-graduação em Serviço Social e a realização de pesquisas de graduação e pós-graduação, bem como conjunto de periódicos da área e eventos nacionais – ENPESSE E CBAS).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O circuito de produção de conhecimento em Serviço Social é, contudo, determinado pelas condições concretas de sua realização. Para isso, torna-se necessário evidenciar a estrutura que possibilita o funcionamento dos cursos de pós-graduação no Brasil, visto sua função de garantir condições mínimas de funcionamento do sistema de ensino superior no país. Assim, destaca-se o protagonismo assumido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), Ministério da Ciência e Tecnologia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

As referidas instituições compõem os pilares que sustentam o circuito científico brasileiro sob o pretexto de atribuir à pós-graduação a competência de desenvolver plenamente o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com o documento VI Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), considera-se que

O núcleo da pós-graduação é a pesquisa. A pesquisa depende do treinamento e exige dedicação plena ao estudo, sendo a tarefa das instituições acadêmicas e institutos de pesquisa, públicos ou privados, aliar este e aquela. Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e no sistema privado, e fazendo do conhecimento e da tecnologia uma poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social. (PNPG/CAPES, 2010, p. 18).

No contexto do Serviço Social, sua relação com as agências de fomento à pesquisa se deu de forma tardia, visto que o seu reconhecimento enquanto área de conhecimento ocorreu somente na década de 1980. Entretanto, faz-se necessário retomar alguns elementos que compõem o processo de amadurecimento do Serviço Social, visto que as transformações de suas bases acompanham as transformações sociais. A emergência do Serviço Social no Brasil na década de 1930 possui como principal característica um aspecto doutrinário, moral e técnico de forma predominante, reforçado pelo seu forte vínculo com a doutrina da Igreja Católica.

Desse modo, sua institucionalização se deu através da demanda do Estado burguês em equilibrar as contradições de classe que se faziam presentes no

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



cotidiano, através da intensificação das expressões da questão social. Assim, considerando as fontes franco-belga e norte-americana como os principais canais responsáveis por nortear o trabalho dos “agentes sociais”, a profissão carecia de bases teórico-metodológicas que fossem coerentes com os interesses da classe trabalhadora. Nesse contexto, a produção de conhecimento em Serviço Social torna-se praticamente inexistente, pelo fato de as intervenções serem respaldadas pela doutrina social difundida pela Igreja Católica.

Além disso, é importante destacar a indispensabilidade do Movimento de Reconceitualização que ocorreu na América Latina e, no Brasil, tratado por Netto (2005) como um Movimento de Renovação, considerando o protagonismo da Intenção de Ruptura enquanto um momento decisivo para a categoria.

A influência da Intenção de Ruptura (NETTO, 2005) como uma das fases do Movimento de Renovação da profissão, no que tange o reconhecimento da profissão enquanto área de conhecimento, diz respeito à busca pela consolidação de bases teórico-metodológicas que compreendessem a relação do sistema capitalista com as expressões da desigualdade social. Considerando que a Intenção de Ruptura fora um processo iniciado no final dos anos 1970, tiveram significativos avanços proporcionados ao Serviço Social mesmo diante um contexto ditatorial. Dentre eles, destaca-se a busca pelo rompimento com as bases conservadoras da profissão, a partir da aproximação com o marxismo ainda que de forma vulgar, conforme Netto (2005) explicita em sua obra.

Nesse sentido, a inserção do Serviço Social no âmbito universitário trouxe à categoria um novo perfil profissional e acadêmico. É importante nos atentarmos a uma tendência observada na criação dos primeiros cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social: estes foram concentrados na região Sudeste do país. Somente em 1978, por exemplo, que se instituiu o primeiro curso de pós-graduação em Serviço Social na região Nordeste, através do mestrado pela Universidade Federal da Paraíba

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(UFPB). Neste período a pós-graduação era direcionada a partir dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e as políticas educacionais em vigor.

Mas, somente com o reconhecimento do Serviço Social pelas agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos anos 1980, o Serviço Social ingressa no circuito científico do Brasil enquanto área de conhecimento. Com a expansão da pós-graduação na área, observou-se como consequência uma participação ativa na produção de conhecimento científico. De acordo com Carvalho e Silva (2005),

[...] este acúmulo teórico institui no âmbito do Serviço Social uma massa crítica e um amplo e qualificado debate que vai favorecer a construção de um projeto profissional. Esta expansão da Pós-Graduação vem expressando-se em significativa produção teórica do Serviço Social brasileiro que vem gerando uma bibliografia própria, publicada em livros, revistas e cadernos em todo país e no exterior. (2005, p. 30)

Desse modo, considerando o percurso histórico experimentado pelo Serviço Social desde sua emergência no Brasil, seu *status* de produtora de conhecimento está intrinsecamente associado à sua imersão no contexto da pós-graduação. Com isso, através da socialização de artigos, monografias, dissertações e teses, além de publicações feitas nos diferentes eventos da categoria⁶, como os seminários e congressos, tem-se uma expansão na rede temática do Serviço Social.

Destaca-se, também, a relevância dos periódicos como a revista Serviço Social e Sociedade (1979), Katálysis (1997) e Temporalis (2000) que não se limitaram somente ao papel de propor um espaço para que a categoria pudesse socializar suas produções, mas também por serem um espaço de denúncia às questões sociais da época, como a própria ditadura, além de reiterar a importância do rompimento com as bases conservadoras que assolaram a profissão.

⁶ Destaque ao Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A expansão do mercado editorial na área do Serviço Social, concomitante ao processo de expansão da pós-graduação na área, possibilitou a criação de um circuito intelectual crítico, isto é, a composição de uma cultura intelectual na categoria. Além disso, observou-se a consolidação de uma massa crítica no contexto do Serviço Social refletindo na exploração dos mais variados temas. Segundo Kameyama (1998), a produção de conhecimento em Serviço Social

[...] engloba uma vasta e variada gama de temáticas, na medida em que, cada vez mais, ocorre uma ampla interseção com a dinâmica da sociedade, como por exemplo, a consolidação democrática, a extensão da cidadania, a mundialização e a crise econômica, a redefinição do Estado e da Sociedade Civil, a flexibilização das relações de trabalho, a ampliação do desemprego, o acirramento da pobreza, o processo de urbanização e produção do espaço construído, a violência de jovens e adultos, o planejamento, as políticas públicas, etc. Dentro deste contexto, as temáticas do Serviço Social estão intimamente imbricadas com os acontecimentos que ocorrem na sociedade e que rebatem na profissão em termos de demandas ou requisições. (1998, p. 35).

Posto isso, importa salientar que no capitalismo financeiro, orientado pelas medidas de ajustes fiscais, a educação e a produção de conhecimentos assumem as tendências de incorporação a lógica da mercadoria, de forma que a educação passa a ser considerada uma área de investimentos para os operadores do sistema financeiro, ao mesmo tempo em que é considerada como um “gasto” para os neoliberais. Assim, privatização, precarização, aligeiramento e desfinanciamento são algumas das tendências da educação superior que repercutem no Serviço Social e na sua produção de conhecimentos.

A partir de 2016 uma ofensiva liberal autoritária se expande no Brasil, impondo desafios à produção acadêmica. As reduções de recursos na pesquisa, neste período, reduzem o alcance das produções, das pesquisas e diminuem as bolsas de pesquisa, assim como impõe dificuldades ao sistema científico nacional no qual se inclui o Serviço Social. Os periódicos têm dificuldades de se manterem em face dos custos editoriais e aumento da concorrência para acesso aos meios de publicações que passam a ser mais escassos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Somado a isso, ocorre uma diminuição dos recursos destinados à realização e financiamento de participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais, entre outros. Vale ressaltar que neste processo algumas áreas obtêm melhores, a saber: tecnológicas e biomédicas. Assim, a área das Ciências Sociais e Humanas vivenciam os impactos deletérios deste avanço da lógica das finanças na produção de conhecimentos. Esta conjuntura, somada à ausência de um novo Plano de Pós-Graduação (último se extinguiu em 2020) são indicativos de que fazer ciência no país tem sido uma tarefa hercúlea.

Logo, pensar sobre o Serviço Social, a pós-graduação e a produção de conhecimento na área requer, acima de tudo, uma análise macroestrutural que não está restrita à trajetória da profissão e sua consolidação enquanto profissão e área de conhecimento. Conforme exposto inicialmente, as contradições do capitalismo, expressas por medidas como o ajuste fiscal em face ao neoliberalismo, atingem todas as esferas da sociedade. Assim, pensar sobre a produção de conhecimento em Serviço Social é, também, refletir sobre a garantia do acesso à educação de forma plena.

4. CONCLUSÃO

Consonante ao debate ora apresentado, os resultados indicam que os impactos do ajuste fiscal, assim como a radicalização do neoliberalismo, são expressos através da contrarreforma do ensino superior. Nesse sentido, considerando a relação da pós-graduação enquanto um dos espaços propícios à produção de conhecimento em Serviço Social, observa-se os prejuízos causados à sua promoção.

O investimento na Educação é um dos pilares essenciais para qualquer plano de governo no que tange a busca pelo desenvolvimento do país. No contexto do Brasil, observa-se uma tendência à mercantilização dos serviços e, conseqüentemente, a imposição da lógica neoliberal. Assim, no que diz respeito ao

PROMOÇÃO



APOIO



incentivo da produção de conhecimento no contexto da pós-graduação, esta lida com as consequências da materialização do ajuste fiscal.

Desse modo, o debate sobre a produção de conhecimento no contexto da pós-graduação diante das medidas de ajuste fiscal é desafiador ao se refletir acerca de suas ramificações. Portanto, faz-se necessário a defesa pelo ensino superior de qualidade e de direito a todos, assim como resistir aos ataques feitos à Educação. No que tange o contexto da pós-graduação, salienta-se a importância dos canais de resistência aos projetos neoliberais.

REFERÊNCIAS

ANDES. **Portaria da Capes corta bolsas de diversos programas de pós-graduação.** 24 de mar. de 2020. Disponível em <<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/portaria-da-capes-corta-bolsas-de-diversos-programas-de-pos-graduacao1>>. Acesso em: 15 de out. de 2022.

BEHRING, ELAINE ROSSETTI. Neoliberalismo, ajuste fiscal permanente e contrarreformas no Brasil da redemocratização. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social no capitalismo tardio.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015

BOSCHETTI, IVANETE; TEIXEIRA, SANDRA OLIVEIRA. O fardo do radical ajuste fiscal para a classe trabalhadora sob a ótica das despesas do orçamento da seguridade social. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.** 2005. 340 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRASIL. **Lei nº 1889, de 13 de junho de 1953.** Dispõe sobre os objetivos do ensino do serviço social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais. Rio de Janeiro,

BRASÍLIA (Distrito Federal). **Portaria CAPES nº 34 de 9 de mar. de 2020.** [Dispõe sobre as condições para fomento a cursos de pós-graduação stricto sensu pela Diretoria de Programas e Bolsas no País da CAPES.]. Diário Oficial da União, seção 1, 18 de mar. de 2020.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



BRETTAS, Tatiana. **Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

CANTALICE, Luciana Batista de Oliveira. **Incidências Pós-modernas na Produção do Conhecimento em Serviço Social**. Tese (doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social, UERJ, Rio de Janeiro, 2013.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de; SILVA, Maria Ozanira da Silva e (org.). **Serviço social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências (1975-1997)**. Cadernos ABESS. São Paulo. N.8, p.33-76, nov.1998.

MOTA, Ana Elizabete **Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento**. *Revista Katálisis*. 2013.

NETTO, J. P. Crise do capital e consequências societárias. **Serviço Social e Sociedade**, 111, 413-429. 2012.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social pós-64**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010 2 v.: il.; 28 cm.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. *Revista Katálisis*, v. 10, p. 15-25, 2007.

PROMOÇÃO



APOIO

